

## Egoísmo humano e desigualdade social

Antonio Silveira R. dos Santos  
Criador do Programa Ambiental: A Última Arca de Noé  
[www.ultimaarcadenoe.com.br](http://www.ultimaarcadenoe.com.br)

*"Puro egoísmo é quando os soberanos vivem em suntuosos palácios, enquanto os campos jazem desertos e vazios os celeiros.  
Puro egoísmo é ostentar roupas luxuosas, ufanar-se de armas, acumular riquezas as custas do outros". Lao-Tsé*

Este verbete Taoista escrito há 2600 anos por Lao-Tsé mostra que naquela longínqua época já havia alguém preocupado com as nefastas conseqüências do egoísmo humano. De fato, as atitudes egoístas do ser humano remontam à aurora de sua existência, pois para sobreviver o então *Homo sapiens* primitivo brigava pela comida mostrando um egoísmo primitivo e instintivo.

Até que dá para entender esse egoísmo por estar ligado direta e concretamente à sobrevivência, funcionando como um instrumento do instinto de preservação, mas o que não se pode concordar e consentir é que a humanidade, estando em um processo de evolução cultural tão avançado como neste início do terceiro milênio, ainda suporte em seu seio este nefasto "*modus vivendi*", ainda mais aperfeiçoado, já que milhões de homens agem egoisticamente sem que seja pelo puro instinto de preservação como nossos ancestrais.

A humanidade pouco evoluiu neste aspecto tanto filosófico quanto moral e ético, ficando na periferia do seu centro principal. Os homens vêm agindo de forma inconseqüente, não se preocupando realmente com a essência de sua vida. Vivem na superficialidade de seu "eu".

O poder do ter é muito maior do que o poder do ser. O que interessa ao homem moderno é a sua comodidade material; é seu conforto físico, deixando-se de lado o desenvolvimento de algo muito mais intenso e interno que é o desenvolvimento da capacidade mental, do culto a sua consciência; o prazer e o conforto da intelectualidade. Isso vem fazendo com que o ser humano seja um insaciável consumidor de bens materiais, agindo cada vez mais compulsivamente, passando dos limites da sanidade.

Hodiernamente o conceito de felicidade está adstrito ao poder de possuir bens materiais. Não há nada mais desejado do que ter isto ou aquilo, poder mostrar aos outros, isto ou aquilo. A felicidade foi projetada para fora da pessoa e está agregada a determinados bens materiais, ao invés de ser um estado de espírito, uma sensação interior independente das coisas externas.

Então, com este conceito de felicidade caminha a humanidade para uma desastrosa desigualdade social, pois as pessoas só pensam em adquirir bens e guardá-los para que sejam reconhecidas como ricas e poderosas, aumentando cada vez mais os desníveis socioeconômicos. Mas este desenvolvimento deturpado do que é riqueza não está afeto apenas aos ricos, pois mesmos os pobres têm também este raciocínio e, tão logo podem, tornam-se ricos e egoístas. Por que?

Porque o problema é da natureza humana e não deste ou daquele indivíduo ou segmento da sociedade. O que fazer, então?

Devemos estar atentos as nossas definições e anseios quanto o que é felicidade, ou o que realmente é importante para nós como seres humanos plenos. Devemos refletir muito sobre este tema e olhando para a grande parte da humanidade refletir sobre as conseqüências deste egoísmo gerador de pobreza, e mudando nossos valores de felicidade passarmos a viver mais dignamente e em paz com nossa consciência, minimizando este defeito e assim colaborarmos para a melhoria da situação, pelo menos com a abstenção de ações egoísticas.

Só dessa forma poderemos um dia entender o que realmente Lao-Tsé pretendia dizer em seu verbete, e possamos ter uma vida interior plena de satisfação com nossas ações e, conseqüentemente, com nossos semelhantes.

-----

**Obs: artigo publicado pelo autor no Diadema Jornal em 15/3/1998**